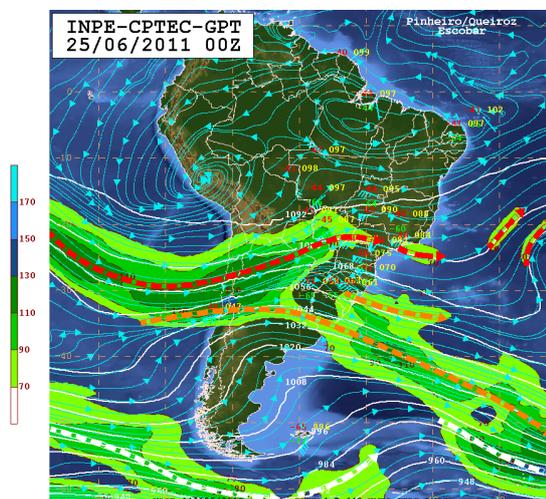




## Análise Sinótica

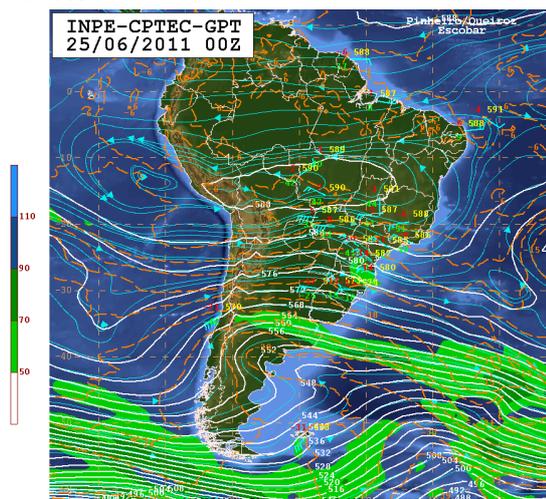
25 June 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



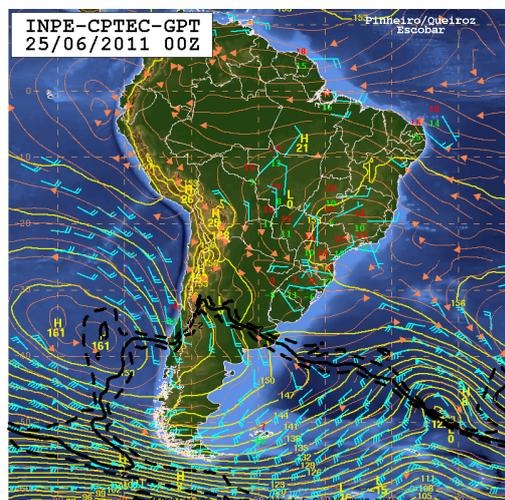
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 25/06, nota-se a presença de uma ampla circulação anticiclônica no Nordeste do Brasil, nesta análise observa-se o centro localizado entre o leste do PA e o MA. A oeste desse centro a circulação começou a mudar com a presença de um cavado entre a Bolívia e RO. Um cavado de leste está com seu eixo a noroeste de Fernando de Noronha e contribui em superfície com a nebulosidade nas proximidades do litoral do Nordeste. Também o escoamento de leste provoca difluência no noroeste do PA, nas Guianas e no Suriname, além do norte do AM e leste da Colômbia, que gera divergência neste nível e na presença de suporte termodinâmico favorece a atividade convectiva em pontos isolados deste setor. O Jato Subtropical (JST) prolonga-se do Pacífico ao Atlântico, cruzando o centro do continente na altura do norte do Chile, Paraguai e os Estados do PR e SP. O JST tem acoplado um ramo do Jato Polar Norte (JPN), saindo do RS e se estendendo pelo Atlântico. Nota-se outra onda no sul do Continente ao sul de 30S com eixo inclinado para oeste.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 25/06, observa-se um reflexo do padrão sinótico descrito em altitude com a presença de um anticiclone centrado entre a Bolívia e a Região Centro-Oeste do Brasil com seu eixo se prolongando pela Região Sudeste do Brasil. A presença deste anticiclone provoca a subsidência do ar que inibe o desenvolvimento de nuvens significativas. Além disso, a compressão adiabática eleva a temperatura, e ainda juntamente com o entranhamento de ar mais seco dos níveis acima favorece os baixos valores de umidade relativa do ar, principalmente no período da tarde no Centro-Oeste e oeste. Dois cavados atuam ainda sobre o continente, um com seu eixo entre o Paraguai, MS e o norte da Argentina e o outro, com seu eixo inclinado para oeste (como observado também na análise de altitude) sobre a Patagônia argentina. Esse segundo cavado está associado à advecção de ar mais frio de altas latitudes do sul do Continente seguindo num escoamento de sudoeste na retaguarda do cavado. No extremo sul do continente predomina uma circulação anticiclônica. Um vórtice ciclônico está sobre o Atlântico em torno de 22S/20W como reflexo do cavado em altitude.

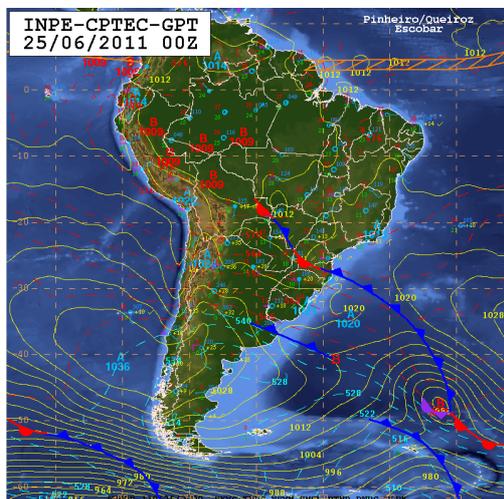
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 25/06, observa-se a circulação de leste/sudeste sobre o nordeste do Nordeste, que favorece o transporte de umidade para o litoral leste. No litoral entre o RN e o MA os ventos são quase paralelos a costa e a presença de um cavado de leste nas proximidades de Fernando de Noronha deixa o tempo com mais nuvens nessa área e condições de chuva. Nota-se um escoamento anticiclônico amplo abrangendo as Regiões Centro-Oeste, Sudeste e parte do Sul. No RS, a circulação é ciclônica como reflexo do cavado em altitude. Também neste nível nota-se uma área baroclínica entre 30S e 40S entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico, onde a temperatura tem valor negativo. Um Vórtice Ciclônico também se aprofunda de níveis médios para este nível com o centro a leste de Mar Del Plata e de Punta Del Este, onde se nota um cavado.



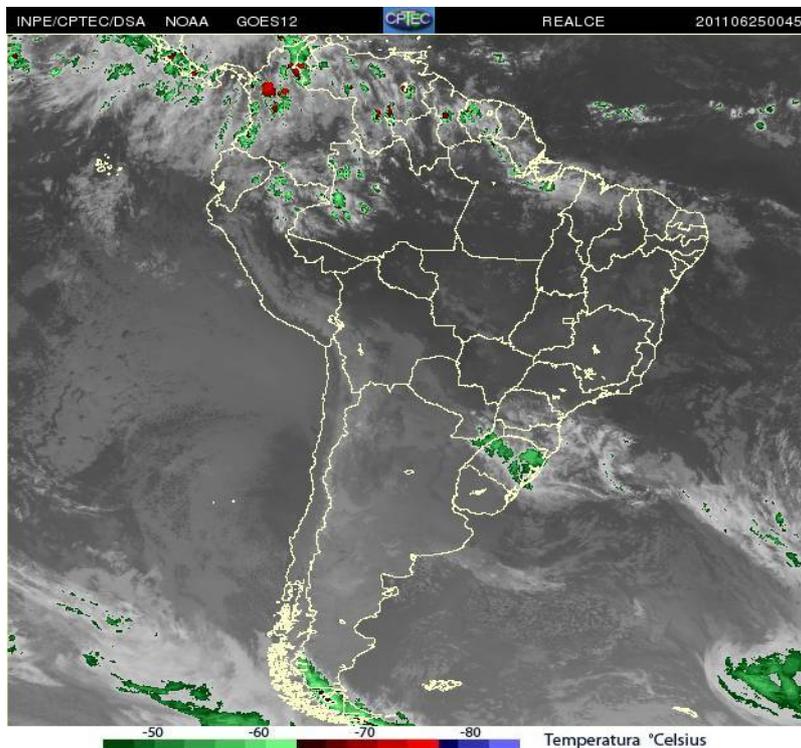
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/06, observa-se a presença de uma frente estacionária entre a Bolívia e a Região Sul do Brasil, estendendo-se como fria pelo Atlântico até o ciclone extratropical de 987 hPa centrado em 48S/32W. Observa-se uma frente fria sobre o continente, sobre a Província de Buenos Aires. A alta pressão pós-frontal tem isóbara fechada de 1032 hPa sobre a Patagônia na altura do paralelo de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo em 15W, com 1032 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo pontual de 1036 hPa centrada em 42S/81W se prolongando sobre o continente como alta transientes conforme citado acima. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 4N e 7N no Atlântico e no Pacífico este sistema atua entre 6N e 7N.

## Satélite

25 June 2011 - 00Z





## Previsão

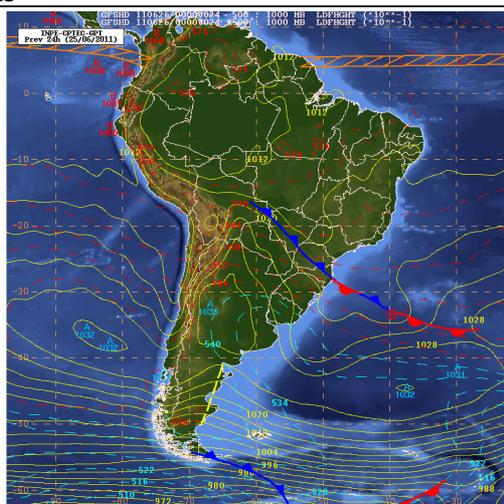
Neste sábado (25/06) o ar frio se reforça na Argentina, no Paraguai e Bolívia, além do Sul do Brasil. A frente fria se deslocará lentamente entre o litoral norte de SC e atingirá o centro do PR, oeste e centro de MS e sudoeste do MT e de RO, no período da noite. O ar seco continuará atuando entre grande parte do Sudeste e do Centro-Oeste. A alta pressão pós-frontal terá valor de 1032 hPa no centro e leste da Argentina, o que deverá favorecer a formação de geada. As chuvas se propagarão entre SC e o PR, e atingirão algumas áreas do sul e oeste de MS. No domingo (26/06) o ar frio avança continentalmente para norte causando friagem no oeste e sul do Centro-Oeste, em RO e no AC. Também será um dia frio no Sul, no sul e oeste de SP e no Uruguai. No oeste e sudoeste do RS haverá condições de geada. No planalto e serra do RS e de SC haverá chance de precipitação de neve no final da tarde e à noite. A presença de um novo cavado em 500 hPa no sul do Brasil trará ar bastante frio nesse nível e em superfície uma nova baixa pressão se reforçará a leste de SC. A frente fria atingirá SP, MS, sul de GO, centro e noroeste de MT e nordeste de RO. No litoral do Nordeste ainda deve chover entre o litoral de SE e do MA. Na segunda-feira (27/06) o frio continuará forte no centro e sul do Brasil, em RO e no AC e a frente fria ainda manterá o dia parcialmente nublado entre o MT, sul de GO e sul e sudeste de MG e no RJ. Na Região Norte os próximos 5 dias terão pancadas de chuva no norte da Região, associada a presença de alta umidade do ar e temperatura, além de difluência no escoamento em altitude nessa área. Os modelos ETA e GFS concordam satisfatoriamente pelo menos até 72h no campo bórico e também no escoamento em altitude e no campo de precipitação acumulada em 24 horas. Quanto à onda de frio todos os modelos concordam na formação do ciclone na costa do RS e com a entrada continental do anticiclone pós-frontal. A partir de 96 horas, no entanto, os modelos começam a divergir quanto à chegada ao sul do continente de uma nova onda, de maneira que o modelo GFS é o que simula maior intensidade dessa segunda onda.

<br>

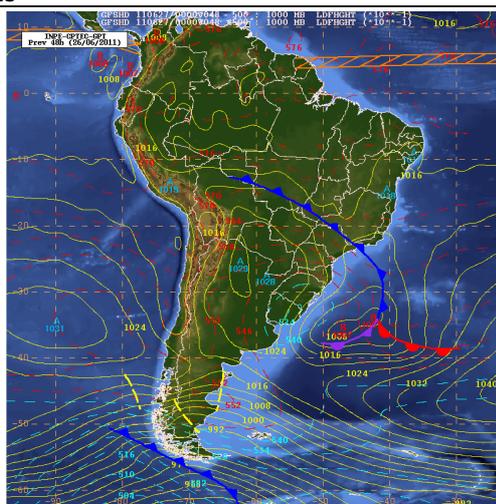
Elaborado pelo Meteorologista Giovanni Dolif

## Mapas de Previsão

24 horas

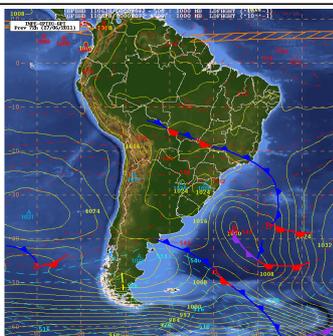


48 horas

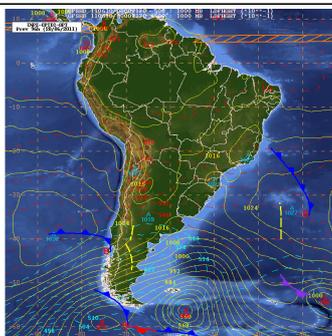


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

